CAPÍTULO III

ORTOGRAFIA

QUAIS SÃO AS NOVAS LETRAS DO ALFABETO?

Às vezes, uma simples letra faz toda a diferença!

Com o acordo ortográfico de 1990, o alfabeto português passou a ser composto por 26 letras.

As letras *K* (*capa/cá*), *W* (*dáblio/dâblio/duplo vê*) e *Y* (*ípsilon/i grego*) passaram a fazer parte do abecedário. Estas letras só se usam em casos especiais.

Nos nomes próprios estrangeiros de pessoas (antropónimos), e nos seus derivados	**Nos nomes próprios estrangeiros de lugares (topónimos) e seus derivados**
Byron, byroniano	Kent, kentiano
Darwin, darwinismo	Kuwait, kuwaitiano
Franklin, frankliano	Kwaza, kwaziano
Kant, kantismo	Malawi, malawiano,
Newton, newtoniano	Wellington, wellingtoniano
Taylor, taylorista	Yorkshire, yorkshiriano
Wagner, wagneriano	

Nas siglas, nos símbolos, nas unidades de medida e unidades monetárias	**Nos termos de outras línguas de uso corrente (estrangeirismos)**
KLM W – símbolo químico de volfrâmio Y – símbolo químico do ítrio W – oeste *(West)* Kg – quilograma Km – quilómetro HHz – kilohertz KW – kilowatt Yd – jarda *(yard)* Yuan – unidade monetária da China W – watt Won – unidade monetária da Coreia do Sul	*Playboy* *Kit* *Software* *Show* *Windsurf*

QUANDO SE DEVE USAR AS LETRAS MINÚSCULAS E AS MAIÚSCULAS INICIAIS?

Entre maiúsculas e minúsculas não é uma questão de tamanho, mas de diferentes funções nas frases!

A letra minúscula inicial obrigatória

O novo acordo ortográfico organiza a utilização da letra minúscula e da letra maiúscula inicial e prevê a opção entre elas em determinadas situações.

Relativamente à letra minúscula, é utilizada em todos os vocábulos da língua nos usos correntes e nos seguintes especiais:

- Nomes dos dias da semana

Detesto as segundas-feiras.

- Nomes dos meses do ano

O meu mês preferido é setembro.

- Nomes das estações do ano

Este verão nunca mais acaba!

- Referências a pessoas indeterminadas.

Ele falou com o fulano que estava ao balcão.

• Formas de tratamento ou cortesia (axiónimos)

O senhor doutor António está muito animado.

• Nomes dos pontos cardeais

Dirijo-me para norte.

Porém, escreve-se com letra maiúscula, se for uma abreviatura ou se se tratar de uma região:

Vou para N.

Gosto muito do Norte.

No caso de estar junto do topónimo respetivo, escreve-se com minúscula:

norte de Espanha; *sul de França*

A letra minúscula inicial facultativa

Relativamente à letra minúscula inicial facultativa, é opcional o seu uso nos seguintes casos:

- **Títulos dos livros (bibliónimos), exceto o primeiro elemento, que se escreve com maiúscula, e os nomes próprios neles contidos:**

O Primo Basílio/O primo Basílio

O Retrato de Ricardina/O retrato de Ricardina

A primeira palavra do título do livro escreve-se sempre com maiúscula. Neste caso, as palavras *primo* e *retrato* poderão ser escritas com maiúscula ou com minúscula, pois trata-se de nomes comum. No caso das palavras *Basílio* e *Ricardina*, por serem nomes próprios, terão de se escrever obrigatoriamente com maiúscula.

- **Nomes dos santos (hagiónimos):**

Santa Maria Adelaide/santa Maria Adelaide; *São João/são João*

Nestes casos é opcional escrever-se *são* ou *santa* com letra maiúscula.

- **Nomes que designam domínios de saber, cursos e disciplinas:**

Língua Portuguesa/língua portuguesa; *Matemática/matemática*

- **Categorizações de logradouros públicos:**

Avenida da República/avenida da República; *Rua do Ouro/rua do Ouro*

- **Categorizações de nomes de templos:**

Igreja da Lapa/igreja da Lapa; *Sé de Braga/sé de Braga*

- **Categorizações de edifícios:**

Palácio de Belém/palácio de Belém

A letra maiúscula inicial obrigatória

Quanto à letra maiúscula inicial, é utilizada nas seguintes situações:

- **Nomes próprios de pessoas (antropónimos reais ou fictícios):**

Fernando Pessoa; *Gata Borralheira*; *Manuel Luís Goucha*

- **Nomes próprios de locais (topónimos reais ou fictícios):**

Vila Nova de Gaia; *Alentejo*; *Terra do Nunca*; *Júpiter*

- Nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos:

Marte; *Nereidas*; *Baco*

- Nomes de festas e festividades:

Natal; *Páscoa*; *Ramadão*; *Ressurreição*; *Carnaval*

- **Títulos dos periódicos:**

Diário de Notícias; *Visão*; *Jornal de Notícias*

- **Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente e designam uma região nacional, continental ou mundial:**

Nordeste, por *nordeste do Brasil*;
Norte, por *norte de Portugal*;
Meio-Dia, pelo *sul da França*;
Ocidente, por *ocidente europeu*;
Oriente, por *oriente asiático*.

No entanto, se estiverem junto do topónimo respetivo, escrevem-se com minúscula:

norte de Portugal; *sul do Porto*

- **As siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais:**

CPLP; *PSP*; *FCP*; *Sr.*; *V. Ex.ª*

- **Nomes das instituições públicas e privadas:**

Ministério da Justiça

Atenção: nos nomes compostos, utiliza-se a maiúscula nas duas palavras.

Direção-Geral

COMO ESCREVER OS SONS QUE SE PRONUNCIAM?

Não se trata de ouvir bem ou mal; trata-se de saber escrever com correção.

e ou *i?*

Por vezes, a vogal *e* pode assumir o som *i* e a vogal *i* e pode assumir o som *e*.

O som *i* escreve-se com *e* nas palavras da família de nomes terminados em *eia* ou *eio*:

areado (areia); *cadeado (cadeia)*; *cear (ceia)*; *assear (asseio)*

O som *i* escreve-se com *e* quando pertencente ao sufixo *ear*:

bronzear (bronze); *sapatear (sapato)*; *foguear (fogo)*

Por razões etimológicas, o som *i* escreve-se com *e* nas seguintes palavras:

campeão; *campeonato*; *cardeal*; *cereal*; *ideal*; *leal*

São exceções as palavras da família de outras que já têm *i*:

alívio; *aliviar*; *assobio*; *assobiar*; *macio*; *amaciar*

o ou *u?*

Por vezes, a vogal *o* assume o som *u*, principalmente quando se encontra no final das palavras. O som *u* atóno escreve-se *o*, no final da palavra:

abrigo; *caminho*; *destino*

Se a palavra tiver dois sons *u*, frequentemente o primeiro escreve-se com *o* e o segundo com *u*:

introdução; *oportunidade*; *produção*

São exceções:

rodopiar; *socorrer*; *cotovelo*; *sussurro*; *gulodice*

g ou *gu?*

g: antes das vogais *a*, *o* ou *u*; antes das consoantes *l*, *n* ou *r*.

glândula; *grande*; *gnomo*; *gato*; *gorro*; *gume*

gu: antes das vogais *e* e *i*.

água; *guindaste*; *guerra*; *guizo*

g ou *j?*

g: antes das vogais *e* e *i*.

giesta; *geração*; *viagem*

j: antes das vogais *a*, *i*, *o* ou *u*.

viajar; *jipe*; *jogo*; *conjugar*

Atenção: escrevem-se com *j* os diminutivos ou derivados das palavras terminadas em *ja* ou *jo*.

anjo e *anjinho*; *loja* e *lojinha*; *sujo* e *sujinho*

Escrevem-se com *j* as seguintes palavras e as da respetiva família:

jejum; *Jerónimo*; *jeropiga*; *Jerusalém*; *Jesus*; *jeito*; *majestade*; *manjerico*; *objeto*; *projeto*; *sarjeta*; *sujeito*; *trajeto*

Atenção: a letra *g* pode ter o som de *guê*, como em *garganta*, *gorro* ou *água*, mas também o som *j*, como em *gente* e *gigante*. A escrita de *g* ou *j* antes de *e* ou de *i* depende da origem da palavra. Nos grupos *gue* e *gui*, a letra *u* não se lê. A presença da letra *u* impede que o *g* se leia como *j*.

c ou *qu?*

c: antes das vogais *a*, *o* e *u* e antes de consoantes como *l*, *r* e *t*.

Carla; *coragem*; *cume*; *Clara*; *crocante*; *compacto*

qu: antes das vogais *e* e *i*.

aquilo; *quente*; *quilómetros*

Atenção: na formação do diminutivo de palavras com *c*, altera-se para *qu*, pois a consoante passa a estar junto da vogal *i*.

faca e *faquinha; barco* e *barquinho; porco* e *porquinho*

r ou *rr?*

A letra *r* não se lê sempre da mesma forma. Ela pode ter um som mais forte ou mais suave.

r forte: no início das palavras e entre vogais como consoante dupla *rr*.

rio; *raio*; *rã*; *carro*; *arrojado*; *barriga*

r suave: entre vogais; depois das vogais, no interior ou final das palavras; depois de uma consoante.

caro; *aranha*; *cargo*; *comer*; *prato*

c, ç, s ou *ss?*

c: escreve-se antes das vogais *e* e *i*.

ácido; *cedro*; *cidade*

ç: usa-se antes das vogais *a*, *o* ou *u*.

açúcar; *caça*; *poço*

s: utiliza-se no início das palavras ou no interior das palavras junto a outra consoante.

saco; *sedento*; *surdo*; *consolidar*

ss: escreve-se no interior das palavras entre duas vogais.

assobiar; *pássaro*

Atenção: o som *s* pode escrever-se com as seguintes consoantes — *c* (*cegonha*); *ç* (*dançar*); *ss* (*pássaro*); *x* (*próximo*) ou *s* (*conversa*).

s, z ou *x?*

O som *z* pode ser obtido usando as consoantes *s*, *z* ou *x*:

som *z* = *s*
maravilhoso; *vaso*

som *z* = *z*
beleza; *tristeza*

som *z* = *x*
exemplo; *exato*

Atenção: *isar* emprega-se nas palavras em que o radical tem a letra *s*.

pesquisa e *pesquisar*; *análise* e *analisar*

izar emprega-se na formação de verbos a partir de nomes ou adjetivos:

local e *localizar*; *belo* e *embelezar*

ch ou *x?*

O som *ch* pode escrever-se com *ch* ou *x*:

ch:
chuva; *chávena*; *chorar*

x:
Xavier; *peixeira*; *caixa*

Os cinco sons do *x*?

x = som *ch*
xuto; *xarope*; *caixa*

x = som *z*
exame; *exemplo*

x = som *cs*
oxigénio; *anexo*

x = som *is*
exterior; *extinção*; *extenso*

x = som *ss*
máximo; *auxiliar*

COMO ESCREVER CORRETAMENTE AS FORMAS VERBAIS COMPLICADAS?

Terminações *am* e *ão* nas formas verbais

• Terceira pessoa do plural do presente do indicativo:

*Eles cant**am**.*

• Terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo:

*Ontem eles cantar**am**.*

• Terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo:

*Antigamente eles cantav**am**.*

• Terceira pessoa do plural do futuro do indicativo:

*Amanhã eles cantar**ão**.*

Atenção: há verbos irregulares cujo presente do indicativo termina em *ão*.

estão; *são*; *vão*

À, ah ou *há?*

À: contração da preposição *a* com o determinante artigo definido *a*.

AH: interjeição.

HÁ: terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *haver*.

Há muito trânsito à entrada na cidade. Ah! Quem me dera viver no campo.

Houve ou *ouve?*

HOUVE: pretérito perfeito do verbo *haver*.

Houve confusão no estádio.

OUVE: presente do indicativo do verbo *ouvir*.

A minha avó ainda ouve muito bem.

Façamos, possamos e *tenhamos*

As palavras *possamos*, *façamos* e *tenhamos* são formas do presente do conjuntivo dos verbos *poder*, *fazer* e *ter*. Não são palavras esdrúxulas, acentuadas na antepenúltima sílaba, mas sim graves, cuja sílaba tónica é a penúltima.

Fizeste e *fizestes*

FIZESTE: segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Não tem hífen:

Tu fizeste uma boa ação.

FIZESTES: segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.

Vós fizestes uma boa ação.

Fui ou *foi?*

Fui e *foi* pertencem às conjugações do verbo *ser* e do verbo *ir*.

VERBO SER:

Eu fui bom aluno.
(primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo)

Ele foi um bom professor.
(terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo)

VERBO IR:

Eu fui a Paris no verão.
(primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo)

Ele foi ao Algarve.
(terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo)

Traz ou *trás ?*

TRAZ: terceira pessoa do presente do indicativo do verbo *trazer*, ou segunda pessoa do singular do imperativo.

Traz cá os apontamentos.

TRÁS: preposição.

Por trás dessa porta está o cabide.

Vem, vêm ou *veem?*

VEM: terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *vir*.

VÊM: terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *vir*.

VEEM: terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ver*.

O João vem de carro para a escola, mas os amigos vêm de autocarro.

Os professores veem-nos a chegar.

Lavamo-nos e *secamo-nos: mo* sem *s*

A omissão do *s* final da desinência *mos* das primeiras pessoas do plural dos verbos reflexivos ou pronominais aplica-se nos casos em que o pronome pessoal surge depois do verbo.

Nós lavamo-nos muito bem e secamo-nos ainda melhor.

Trata-se de um caso especial deste tipo de conjugação. Com os outros pronomes, a forma mantém-se:

lavo-me; *secam-se*

Se o pronome pessoal surgir depois da forma verbal, esta mantém a sua forma original e o *s* não desaparece:

Quando nos lavamos, não nos secamos.

Tem-no e *tem-lo*

Se o verbo ter estiver na segunda pessoa do singular do presente do indicativo, termina com a consoante *s (Tu tens)*. Assim, quando as formas verbais terminam em *s*, *r* e *z* suprimem-se estas consoantes e os pronomes assumem a modalidade *lo*, *la*, *los* ou *las*:

Tu tens sucesso ⟶ *Tu tem-lo.*

Contudo, se a forma verbal termina em ditongo nasal, como *ão*, *õe*, *m*, o pronome pessoal assume as formas *no*, *na*, *nos* ou *nas*:

Ele tem sucesso ⟶ *Ele tem-no*

Darmos, darmo-nos, dar-mos, dá-mos e damos

DARMOS: primeira pessoa do plural do infinitivo pessoal do verbo *dar*.

Ao darmos um contributo para o Banco Alimentar contra a Fome,
estamos a ajudar o próximo.

Não se deve utilizar o hífen nesta forma verbal, uma vez que se trata de um infinitivo pessoal.

DARMO-NOS: primeira pessoa do plural do verbo *dar-se* (verbo pronominal).

Nós devemos darmo-nos sempre bem.

DAR-MOS: verbo dar no infinitivo seguido da contração dos pronomes pessoais *me* com *os*.

Tens os meus livros? Podes dar-mos, por favor.

DÁ-MOS: terceira pessoa do singular do presente do indicativo ou a segunda pessoa do singular do imperativo.

Ele gosta de me dar presentes. Dá-mos todos os anos.

Pega nesses copos e dá-mos.

DAMOS: primeira pessoa do plural do presente do indicativo.

Nós damos presentes no Natal aos nossos familiares.

Fala-se e *falasse*

FALA-SE: forma do verbo *falar* conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo com conjugação pronominal.

FALASSE: forma do verbo *falar* conjugado na primeira ou na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do conjuntivo.

A pronúncia das duas palavras é diferente. Em *falasse*, a sílaba tónica é na penúltima *la*, enquanto em *fala-se* a sílaba tónica é *fa*.

É possível distinguir a escrita da palavra com *ss* ou com *-se* através do uso da próclise. Se introduzirmos uma partícula negativa na frase, e ocorrer a próclise, ou seja, a partícula *se* passar para antes do verbo, a forma verbal deverá ser escrita com *-se*. Caso a forma verbal permaneça igual na frase negativa, deverá ser escrita com *ss*.

Forma verbal com *-se* pede a próclise na negativa*:*

Fala-se que ele vai casar.

Não se fala que ele vai casar.

Forma verbal com *ss* permanece igual na negativa*:*

Se ele falasse a verdade, seria melhor para todos.
Se ele não falasse a verdade, seria pior para todos.

Lavas-te e *lavaste*

LAVAS-TE: presente do indicativo do verbo pronominal *lavar-se*.

Quando surgir esta dúvida, ajuda colocar a frase na negativa.

Lavas-te antes de dormir?
Não te lavas antes de dormir?

LAVASTE: do verbo *lavar* no pretérito perfeito do indicativo, na segunda pessoa do singular.

Lavaste a louça?

Na forma negativa, o verbo mantém a sua forma.

Não lavaste a louça?

Verbo *haver* com construção impessoal

É usado com o sentido de *existir, estar, encontrar-se*. A sua construção é impessoal, ou seja, conjuga-se apenas na terceira pessoa do singular, independentemente de se lhe seguir uma palavra no plural:

As reuniões que houve até se decidir alguma coisa…

As únicas formas verbais são as da terceira pessoa do singular: *há*, *houve*, *havia*, *haverá*, *haveria*, *haja*, *houvesse*:

Haverá muitas greves.

Haveria candidatos interessantes.

Se houvesse muitos alunos...

O mesmo acontece se o verbo *haver* estiver no infinitivo, conjugado com um verbo auxiliar, pois o verbo principal continua a ser o verbo *haver*:

Vai haver reuniões.

Começa a haver reuniões.

Não deveria haver dúvidas.

Quando indica tempo decorrido, surge, igualmente, apenas na terceira pessoa, seja em forma simples ou em complexo verbal:

Tem havido muitos dias sem chover.

Há dois meses que não chove.

Verbo *haver* como verbo principal

Surge com o sentido de *conseguir*, *alcançar*, *pensar*, *julgar*. Neste caso, é um verbo transitivo direto, ou seja, exige complemento direto:

Os meus pais houveram muitas heranças de família.

Os meus pais haverão por bem distribuir as heranças pelos filhos.

Verbo *haver* como verbo auxiliar

Se o verbo *haver* for auxiliar, assume o sentido de *ter*, seja em complexo verbal com particípio passado, seja em complexo verbal com infinitivo precedido da preposição *de*:

Havíamos tido sorte no jogo.

Havíamos de ir à festa.

Hei de falar contigo.

Eles hão de vir cá.

Elas haviam de chegar mais cedo.

Uso do infinitivo pessoal

Utiliza-se o infinitivo pessoal (flexionado) quando o sujeito da forma infinitiva ocorre junto desta e surge expresso:

Não aceito ***seres tu*** *a pessoa que me vai substituir.*

É inaceitável ***eles terem*** *essa atitude.*

Também se se usa quando o sujeito do verbo infinitivo é diferente do sujeito do verbo da mesma frase complexa:

O pai estava *feliz por* ***os filhos entrarem*** *na faculdade.*

Através do infinitivo pessoal flexionado, conseguimos identificar o sujeito em três situações.

- O sujeito nulo subentendido:

Acho mal ***deitares*** *fora essa roupa.* (tu)

- O sujeito claramente expresso:

É estranho tu não ***entenderes*** *o que ele diz.*

- A terceira pessoa do plural que indica a indeterminação do sujeito:

*Ele saiu de casa para **poderem** fazer obras.*

Atenção: se o sujeito das diferentes orações for o mesmo, geralmente **não se flexiona o infinitivo.**

*Nós vivemos aqui para **contactar** com os animais de quinta.*

Em todo o caso, não pode considerar-se uma incorreção gramatical a opção seguinte na mesma frase, então com o infinitivo flexionado:

*Nós vivemos aqui para **contactarmos** com os animais de quinta.*

É uma opção que depende, pois, do que se quer pôr em evidência (a ação ou o seu agente), nela pesando mais os aspetos estilísticos do que os gramaticais.